

ATA Nº 7

Aos dez dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Colmeias e Memória, no salão de festas, Rua 17 de dezembro, no lugar da Memória, de acordo com o disposto na alínea a), do artigo 11, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 **Aprovação da ata da sessão anterior;**
- 2 **Informação escrita do senhor presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia- Apreciação;**
- 3 **Revisão ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2018-Apreciação, discussão e deliberação;**
- 4 **Proposta do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2019- Apreciação, discussão e deliberação;**
- 5 **Aditamento e alteração ao Regulamento do Programa Corpo e Mente pela Saúde- Apreciação, discussão e deliberação;**
- 6 **Aditamento e alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças- Apreciação, discussão e deliberação;**
- 7 **Regulamento da Feira dos 9 e dos 24 na Memória- Apreciação, discussão e deliberação;**
- 8 **Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração- Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1º Ciclo- Ano letivo 2018/2019- Apreciação, discussão e votação;**
- 9 **Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração- Programa de Atividades de Animação e Apoio à Família do Pré-escolar (AAAF)- Ano letivo 2018/2019- Apreciação, discussão e votação;**

Pelas vinte e uma horas e dezasseis minutos, e verificando-se a falta do senhor Adriano Santos, e do senhor Carlos Caetano, presidente da Assembleia, tornou-se necessário proceder à sua substituição pelo primeiro secretário, senhor Carlos Sousa.

Este, saudou os presentes, declarou aberta a sessão e lembrou a ordem do dia com a leitura de todos os pontos.

Entrou-se no período antes da ordem do dia tendo o senhor presidente da Junta pedido a palavra. Saudou todos os presentes e aproveitou para agradecer à Associação para o Desenvolvimento do Núcleo Populacional da Memória a cedência das instalações e congratular-se por aquele espaço, que foi construído com o esforço da população, poder ser colocado ao serviço da população. Relativamente ao ponto número sete, esclareceu que após uma análise mais cuidada, a Junta entendeu retirar este ponto visto ser um regulamento e como tal, carecia de muito trabalho, análise e reflexão na sua elaboração, de modo a não haver necessidade da sua alteração nos próximos meses.

Não tendo havido inscrições do público presente, passou-se às inscrições dos elementos da mesa.

Pediu a palavra a senhora Anabela Lourenço para colocar algumas questões ao senhor presidente da Junta, nomeadamente se a estrada de Lagares termina em Lagares ou se segue até à Serra do Branco. Perguntou ainda para quando seria o início das obras da Avenida da Recuperação, junto à feira da Memória. Disse ainda que a Memória está cada vez mais a ficar desertificada apesar de ter uma paisagem notável. Questionou o senhor presidente da Junta se este tinha algum projeto em mente para atrair população residente ou até turismo.

Respondeu o senhor presidente da Junta dizendo que a estrada de Lagares, só está a ser intervencionada entre a ponte de Lagares e a rotunda do Barreiro, pois era o troço

que se encontrava em muito mau estado e está previsto concluí-lo até à próxima semana. A Junta de Freguesia já em dois mil e dezassete elaborou o projeto onde foram incluídas as obras de passeios e substituição da rede de águas nessa estrada, aliás, como aconteceu na estrada das Areias para a Raposeira. Relativamente à Avenida da Recuperação, a Junta cumpriu todos os prazos por ela planeados, mas a Câmara Municipal, pensou que a obra estaria muito atrasada e apesar da sua insistência, só em junho, quando a visitaram é que acreditaram. A Junta já tinha enviado em dois mil e dezassete o projeto com estimativa dos custos e tudo pronto para concurso, mas só há três semanas é que foi aprovado. Disse que no dia seguinte teria uma reunião com o empreiteiro no local, para início dos trabalhos e segundo este, a duração da obra seria cerca de um mês, o que lhe parecia impossível dado os trabalhos a executar. Sendo assim a feira só será inaugurada com todos os trabalhos concluídos. Quanto à desertificação da zona da Memória e não só, afirmou que é uma realidade que a todos preocupa e na última reunião da Assembleia Municipal fez uma intervenção onde manifestou a necessidade de se investir nas freguesias rurais pois têm sido totalmente esquecidas. Ao longo de nove anos que é presidente da Junta e nunca ouviu nenhum deputado municipal a fazer uma intervenção em defesa das freguesias rurais. São necessários projetos inovadores de modo a fixar pessoas.

Pediu a palavra a senhora Anabela Lourenço para dar a sugestão de atrair franceses, de modo a povoar as aldeias, pois a zona possui raras belezas naturais. Referiu ainda que esteve numa reunião /jantar na zona de Peniche em que as empresas recrutavam franceses para trabalhar e viver em Portugal e estes teriam isenção de impostos durante determinados anos.

Solicitou a palavra o senhor Rui Lagoa para se congratular pela presença de público na reunião e para manifestar o seu desagrado por o senhor presidente da Junta não ter ainda resolvido nenhum de nove pontos por ele apresentados em reuniões anteriores. Referiu que na primeira reunião, alertou para a necessidade de colocação de sinalização na descida acentuada na Rua da Cova da Marinha assim como o alargamento da curva situada logo abaixo na entrada do cruzamento. Quanto às lombas situadas na rua que liga a ponte do Arneiro ao largo de S. Silvestre, continuam iguais; não tiveram qualquer intervenção. Uma outra falha por ele apontada e não solucionada foi a do tubo de descarga de águas pluviais existente na curva das Areias, junto à empresa que ardeu. Também junto ao posto de abastecimento de combustíveis das Areias, continua a acumular-se grandes quantidades de água com terra que escorre de um desaterro ali existente, assim como, junto à empresa Suinigrupo, onde continua a verificar-se a formação de um grande lençol de água. Outra reivindicação tinha sido a colocação de sinalética indicativa de direção junto ao cruzamento da Raposeira na zona das Areias; pois quem vem da Raposeira, só tem indicação para o lado direito. Falta a indicação para a Boa Vista e Leiria. Falou igualmente na reparação dos passeios na Rua Nossa Senhora de Fátima em que há juntas que nunca foram acabadas e há pavimento que abateu. Alertou igualmente para a colocação do tubo de escoamento de águas pluviais da escola da Raposeira, que continua a escoar para dentro da paragem do autocarro. Também focou a existência de um camião na zona das Areias que continua por remover. Terminou perguntando ao senhor presidente da Junta por que motivo nenhum destes pontos tinham sido solucionados.

Respondeu o senhor presidente da Junta referindo que ainda bem o senhor Rui Lagoa estar a falar de pequenos pormenores, pois é sinal de que não há grandes coisas para pedir. Quem viu a Rua Nossa Senhora de Fátima há cinco anos atrás, que era uma vergonha e a vê hoje, não pode acreditar pois nada tem a ver. Relativamente ao camião, disse que qualquer cidadão pode fazer o que ele fez, que foi tirar a matrícula e comunicar à G.N.R., mas até hoje ainda não tinha tido resposta. Relativamente ao lençol de água, também já deu conhecimento à Câmara Municipal de modo que esta possa agir de acordo

com a lei. Disse que é uma questão de princípio, pois se os cidadãos desta freguesia querem as coisas, também têm de se esforçar. O presidente da Junta não pode resolver todos os problemas sozinho, mas estas pequenas coisas por certo que se irão resolver apesar da Junta de Freguesia viver de um orçamento insuficiente.

Pediu a palavra o senhor Rui Lagoa para dizer que tinha falado de nove pontos e que o senhor presidente da Junta tinha aproveitado para se valorizar, mencionando uma obra que até tinha sido a Câmara Municipal a executá-la, mas que ele próprio, até já lhe tinha dado os parabéns pela obra em causa. Quanto aos nove pontos por ele referidos achava que o montante em causa não era significativo e que muitos deles já poderiam estar solucionados.

Solicitou a palavra o senhor presidente da Junta para dizer que não tinha aproveitado para se valorizar, mas que, se a obra estava feita, era graças à Junta de Freguesia que tinha feito os projetos à semelhança da estrada de Lagares e da feira da Memória. Disse ainda que a Junta além do projeto também tinha contribuído com verbas que estavam destinadas a outros arruamentos na freguesia. Reconheceu de facto que a falta de sinalização e placas toponimicas na área da freguesia é enorme, mas que também tem falta de funcionários.

Pediu a palavra o senhor Vítor Henriques para referir que também gostaria que todos os lugares tivessem as placas toponimicas, pois quem vem das Colmeias para a Memória pela Farraposa, chega à Memória e não sabe onde é. Também falou da rotunda do Tôco, dizendo que além do espaço reduzido, das lombas enormes lá existentes, agora deparamo-nos com um rasgo antes da lomba, no sentido Memória - Tôco. Seria bom que tal depressão fosse corrigida. Referiu que foram colocadas tabelas no pavilhão gimnodesportivo das Colmeias para jogar hóquei e segundo sabia, nunca lá tinha havido nenhum jogo. Gostaria de saber quem é que tinha mandado colocá-las, como é que tinha sido feito a previsão do uso do pavilhão, pois tinha-lhe soado que por causa do hóquei, tinha deixado de lá ser praticado o andebol e o futebol de salão. Gostaria ainda de saber em que pé estava o caso da apropriação do património da Junta de Freguesia da Memória pela Associação de Melhoramentos e Bem Estar da Memória. Já sabia que o caso tinha sido entregue ao Ministério Público mas achava que isso não bastava, pois questionava-se se a Junta como representante do povo, não teria o dever de insistir para que fosse reposta a legalidade daquela situação. Pessoalmente achava que o caso era muito duvidoso e que se o Ministério Público nada dizia, se não poderia a Junta de Freguesia tentar saber junto dessa entidade em que pé se encontrava o caso. Disse ainda que a reunião estava a ser feita num local que tinha sido construído pelo povo e com o esforço de todos, que era propriedade da Junta de Freguesia da Memória e que hoje precisamos de andar a pedir para realizar aquela reunião naquele local.

Respondeu o senhor presidente da Junta, que relativamente à depressão junto às lombas, esta se devia à colocação de um tubo de uma sarjeta e que apesar de ter sido colocada massa asfáltica esta já tinha saído, mas que tinha estado a falar com o senhor Rui Matos e este lhe tinha garantido que na próxima semana seria reparada tal depressão. Relativamente à colocação das tabelas de hóquei, o pedido foi feito diretamente à Câmara Municipal, sem passar pela Junta e esta só tinha tido conhecimento, quando já estava contratada a aplicação das mesmas pela Câmara Municipal. A Junta de Freguesia teve o cuidado de minimizar um erro grave pois as tabelas estavam a ser colocadas de forma incorreta pois quem quisesse jogar futebol de salão não o poderia fazer e deste modo poderá fazê-lo mas não de forma oficial. Apesar disso a Junta colaborou com o clube, de modo que lá possam ir treinar e jogar. Pensava que lá tinham ido uma ou duas vezes. Disse ainda que hoje existia uma União de Freguesias, que era um ato consumado e que gostaria de ver as pessoas unidas em prol do interesse de todos. A Junta de Freguesia

aceitou colaborar com tudo o que era da terra tendo em consideração que os Clubes existentes na freguesia de Colmeias, praticamente desapareceram, haveria todo o interesse e carinho que houvesse um Clube que estivesse na disposição de utilizar aquele espaço. Na verdade só há relativamente pouco tempo é que soube quem era o presidente desse clube. Ficaria bem que esse presidente fosse à Junta para se apresentar mas tal não se verificou. No entanto pensava que no decorrer daquela semana teria uma reunião. Seria a primeira vez ao longo de quatro anos que iria ter uma reunião com um presidente d' "Os Águias". Disse ainda que, há quem se ocupe a colocar gente contra gente. "A Junta estará sempre disponível para colaborar e gerir a União de freguesias rumo à evolução. O povo já não queria saber dessas intrigas políticas." Relativamente ao património que era da Junta de Freguesia da Memória, questionou-se quem seria ele para ir fazer aquilo que as autoridades não faziam, pois seria logo acusado de ditador como já tinha acontecido no passado. Esclareceu que tinha dado conhecimento ao senhor presidente da Câmara e ao Ministério Público e que a única coisa que tinha conseguido segurar foi o terreno onde irá funcionar a feira porque houve uma pessoa séria. Essa pessoa, que tinha vendido esse terreno à Junta de Freguesia da Memória, quando foi contactada para fazer a escritura em nome da Associação de Melhoramentos e Bem Estar da Memória, não aceitou. O que a Junta de Freguesia pretende é o espaço onde funcionou o Jardim de Infância. Só por curiosidade disse que mais de setenta por cento dos espaços onde estão construídas as escolas, os terrenos estão em nome dos anteriores proprietários. A Câmara Municipal nunca realizou devidamente o seu trabalho pois a única escola da freguesia construída em terreno no nome do estado foi a da Eira Velha. Até a E.B.I de Colmeias, apesar de ter sido vendido o terreno, nunca tinha sido feita a escritura e a Junta de Freguesia nunca tinha recebido o total do valor da venda. Afirmou que talvez a Junta pudesse tentar saber como estava o andamento do caso, mas lamentou que não tinha nenhum gabinete jurídico a apoiá-lo e que cada batalha representava altos custos dificilmente suportados pelo orçamento da Junta. Só para finalizar referiu que o terreno da antiga escola do Barracão, apesar de estar registado no nome do Estado Português, está lá um stand. Já deu conhecimento do caso a várias entidades, mas não obteve qualquer resposta.

Pediu a palavra o senhor Vítor Henriques para lamentar que um património que deveria ser público, esteja nas mãos de privados.

Retorquiu o senhor presidente da Junta dizendo que esse património não está nas mãos de privados mas sim nas mãos dos sócios da dita Associação e que seria bom que a população da Memória se unisse e reivindicasse o que é seu.

Interveio o senhor presidente da Assembleia para dizer que se entraria no período da ordem do dia mas antes solicitava à Assembleia, que fossem aprovados por minuta os pontos um, três, quatro, cinco, seis, oito e nove da ordem do dia.

Entrou-se no período da ordem do dia e não tendo havido inscrições, o senhor presidente da Assembleia colocou à votação a apreciação por minuta dos referidos pontos. Tal pretensão teve aprovação unânime dos presentes.

Passou-se de imediato ao ponto um da ordem do dia **"Aprovação da ata da sessão anterior;**

Sendo posto à votação, foi aprovado por unanimidade.

Ponto três- **"Revisão ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2018- Apreciação, discussão e deliberação;**

O senhor presidente da Junta fez uma intervenção que a seguir se transcreve:

" Foi necessário proceder à revisão anual da despesa tal como à revisão do Plano Plurianual de Investimentos de 2018 dado que, a candidatura elaborada por este executivo ao PIDR 2020 para o espaço da feira de S. Silvestre encontra-se neste momento em análise, tendo sido solicitado pela ADAE-Associação de Desenvolvimento da Alta

*with
eja*

Estremadura- a necessidade de incluir a verba no orçamento de dois mil e dezoito. Porque nos foi referido que esta candidatura tem boas hipóteses de vir a ser aprovada, este executivo não hesitou em reunir o solicitado pela respetiva Associação, dado estar garantida a verba proveniente da venda do terreno da escola E.B.I 1; 2; 3, pela Junta de Freguesia."

Não havendo inscrições, procedeu-se à votação, sendo este ponto aprovado com cinco votos a favor dos elementos do P. S. e do senhor Miquelino Santos e com duas abstenções da senhora Anabela Lourenço e do senhor Rui Lagoa.

Ponto quatro- "Proposta do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para 2019- Apreciação, discussão e deliberação;"

Pediu a palavra o senhor presidente da Junta para prestar o esclarecimento que se transcreve:

"O orçamento para o ano de dois mil e dezanove não se encontrava descrito de forma precisa, apesar de este ser o orçamento para dois mil e dezanove. Será necessário que este também terá de ser considerado como síntese orçamental, em virtude do saldo a transitar do corrente ano civil, que prevemos ser considerável, devido à receita arrecada com a venda do terreno para a escola E.B.I. É no entanto um orçamento equilibrado onde está explanado de forma evidente a utilização de verbas provenientes da receita corrente, que são aplicadas na despesa de capital. Isto é revelador de boas práticas de gestão. Informamos no entanto, caso venha a ser necessário, por motivos de realização de algumas obras, será agendada uma Assembleia Extraordinária para a retificação do orçamento, com vista à introdução do saldo do presente ano."

Sendo este ponto posto à votação, foi aprovado com cinco votos a favor do senhor Rui Lagoa e dos elementos do P.S. e duas abstenções da senhora Anabela Lourenço e do senhor Miquelino Santos.

Ponto cinco- "Aditamento e alteração ao Regulamento do Programa Corpo e Mente pela Saúde- Apreciação, discussão e deliberação;"

Interveio o senhor presidente da Junta para esclarecer que o aditamento à alteração do Programa Corpo e Mente pela Saúde tinha como objetivo adaptar o programa à realidade atual tornando-o mais justo e clarificador para os seus utilizadores, nomeadamente o seu regulamento.

Solicitou a palavra a senhora Anabela Lourenço para afirmar que havia membros da assembleia que nem sequer conheciam o regulamento em pormenor. Seria bom que se juntasse as alterações ao regulamento de modo que todos pudessem ter um maior conhecimento do mesmo, é dos montantes a pagar pelos utilizadores.

Esclareceu o senhor presidente da Junta dizendo que os valores a pagar, estavam mencionados no ponto número seis e que se encontrava tudo no site da Junta de Freguesia.

Posto à votação, este ponto foi aprovado com cinco votos a favor dos elementos do P. S. e do senhor Rui Lagoa e com duas abstenções da senhora Anabela Lourenço e do senhor Miquelino Santos.

Ponto seis- "Aditamento e alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças - Apreciação, discussão e deliberação;"

Pediu a palavra o senhor presidente da Junta para dizer que o Aditamento e Alteração ao Regulamento e tabela das taxas e valores se prende com a necessidade de atualização de alguns valores, pois não havia atualização das mesmas há nove anos. Disse ainda que também se verificaram alterações nas taxas de utilização do pavilhão no programa Corpo e Mente para utilização do mesmo num período mais alargado e sem banhos. Até estava a ponderar criar um cartão de acesso ao pavilhão, de modo que as pessoas pudessem utilizá-lo ao fim de semana. Deu a conhecer que já tinha feito um

*ptm
Bor*

acordo com a Roca, tal como está no Regulamento de modo que os funcionários da mesma possam aceder ao Programa.

Tendo sido posto à votação este ponto, foi aprovado com cinco votos a favor dos elementos do P. S. e do senhor Rui Lagoa e com duas abstenções da senhora Anabela Lourenço e do senhor Miquelino Santos.

Ponto oito- “Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração – Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1º Ciclo- Ano letivo 2018/2019- Apreciação, discussão e votação”

O senhor presidente da Junta de Freguesia esclareceu que o referido ponto surge da necessidade de todos os anos ser necessário a aprovação daquele acordo para que possa ter validade pois caducam com o início do ano letivo.

Posto à votação este ponto, foi aprovado com os votos dos elementos do P.S. e dos senhores Rui Lagoa e Miquelino Santos e com a abstenção da senhora Anabela Lourenço.

Ponto nove - “Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração – Programa de Atividades de Animação e Apoio à Família do Pré-escolar (AAAF) - Ano letivo 2018/2019- Apreciação, discussão e votação”

Relativamente a este ponto , o senhor presidente da Junta esclareceu que vem no seguimento do anterior pois também se torna necessário a sua aprovação para que o mesmo possa ter validade.

Tendo sido posto à votação, este ponto foi aprovado com os votos de todos os elementos da Assembleia, à excepção da senhora Anabela Lourenço que se absteve.

Passou-se ao ponto número dois- “Informação escrita do senhor presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia- Apreciação;”

Pediu a palavra o senhor Miquelino Santos para perguntar ao senhor presidente da Junta se tinha sido na reunião que teve com os elementos da Roca, que os convidou a frequentar o programa Corpo e Mente. Questionou igualmente porque razão o convite não era dirigido também a outras empresas da freguesia.

Esclareceu o senhor presidente da Junta que aquele programa era alargado a todas as empresas que quisessem aderir e que a reunião com a Roca foi feito por convite da empresa. Terminou a sua intervenção desejando um Santo Natal a todos os presentes e fazendo votos para que no próximo ano, com o trabalho da sua equipa e com a colaboração de todos, tornar a freguesia um pouco melhor.

Após a elaboração da minuta, o senhor presidente da Assembleia procedeu à sua leitura em voz alta.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e quarenta e dois minutos, desejando um Santo Natal e um Feliz Ano Novo aos presentes, da qual será lavrada a presente ata, que, posteriormente será aprovada pelos elementos da Mesa da Assembleia, trancada e assinada.

O Presidente da Assembleia Faltou

O Primeiro Secretário António Alberto da Silva Gomes

O Segundo Secretário Vitor Manuel Rodrigues Henriques